ANO 20.º QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6473

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Recortamos, num artigo do marquês de Quintanar publicado em «Domingo», semanario que se publica em Madrid:

—Arde hoje o Continente, dum extremo a outro, mas Portugal e Espanha que já fizeram a sua guerra de três anos—Espanha com as suas tropas valorosas, tão magnificamente conduzidas, e Portugal com o seu esforço diplomatico de liberdade de consciencia e com o sacrificio dos seus dez mil legionarios a perder sangue, como em Las Navas e no Salado, pela empresa comum,—podem encarar confiadamente o porvir. Um porvir de cooperação dualista, em que a formula salvadora de Oliveira Martins, despojada por Sardinha de qualquer confusão, nos abra as estradas universais que um dia descobrimos, a-fim-de que floresçam com nomes peninsulares e cruzes de Cristo.

O marquês de Quintanar, provado amigo de Portugal, reconhece que os dois povos peninsulares têm limites inconfundiveis, razões de existencia propria, permanentes. Dentro desta primaria condição, devem um ao outro auxilio, colaboração e amizade. E' do seu interesse e do seu destino. A Peninsula constitue uma unidade territorial, com dois espiritos e duas consciencias distintas que a historia consagrou.

Quando dizemos unidade territorial não desejamos significar prisão no espaço, mas liberdade de lutar, criar e inventar, dentro duma dada forma geografica.

A Peninsula, nas suas metamorfoses, atingiu duas expressões luminosas, dois genios diferentes, sem serem contrarios, mas, nas suas crises dificeis, carecem de ajudar-se e completar-se, a-fim-de que façam da sua soberania um laço de solidariedade, uma muralha invencivel.

■

A proposito do justissimo e oportuno artigo do nosso ilustre colaborador, sr. dr. João de Barros—artigo que ontem publicámos na primeira página do «Diario de Lisboa»—diz-nos alguem a quem muito prezamos:

—João do Rio foi uma personalidade brilhante que se dedicou á aproximação luso-brasileira, quando quasi ninguem pensava em tal. A sua propaganda, quer no Brasil quer em Portugal, desencadeou aplausos e simpatias, até no meio de certas hostilidades. A ele se deve o grande impulso dum movimento hoje triunfante. Aplaudo, portanto, com entusiasmo, o artigo do sr. dr. João de Barros.

Os mortos passam depressa. As excepções são raras. João do Rio será uma delas, pelo menos emquanto existirem amigos e admiradores que puderam apreciar, além dos seus livros, dos seus artigos e cronicas, a graça e o fulgor do seu espirito cintilante.

■

Falou ontem, pela primeira vez, na Camara dos Comuns, Randolph Churchill, filho de Winston Churchill, que o ouviu com atenção.

Nada mais sabemos.

O primeiro discurso dum jovem parlamentar desperta muita curiosidade, principalmente quando o pai está presente e esse pai conhece o valor da palavra humana e o pêso dos acontecimentos que ela tem de esclarecer e conduzir da treva para a luz.

Que pensou o chefe do governo do novo orador?

Eis o orgulho do pai disfarçado na impassibilidade da Esfinge.

■

Voltamos a insistir num assunto que já versámos—o feriado no dia do encerramento da Exposição do Mundo Português.

Para que o acontecimento tenha o calor e o esplendor requeridos, impõe-se que esse dia seja de jubilo para quantos desejam associar-se a ele.

As glorias da Patria, a obra da Fundação, das Descobertas e da Restauração, carecem duma comunhão geral.

A GUERRA NA EUROPA OCIDENTAL

A cidade do Havre foi evacuada

devido aos constantes ataques da R. A. F.

VICHY, 27. — Os jornais franceses dão pormenores dos estragos causados na região do Havre pelos incessantes e quasi diarios «raids» da aviação britanica e confirmam, por intermedio dos seus correspondentes especiais na referida região, que os aviadores britanicos atingiram directamente com potentes bombas um comboio que transportava munições em Granille, as quais provocaram uma explosão que destruiu 500 casas e causou muitos mortos e feridos.

Os correspondentes dos mesmos jornais dizem: «Os ataques da aviação britanica á região do Havre têm sido tão intensos que a cidade foi novamente evacuada pela população civil que regressara ali depois do armisticio. Setenta mil soldados que ali se encontravam evacuaram tambem a região. Foram completamente destruidas as refinarias de petroleo de Port Gerome, assim como os depositos de combustiveis ali existentes.

Todos os «ferry-boats» que se encontravam no Sena, entre o Havre e Rouen, foram afundados. Desde os primeiros dias de outubro ultimo que toda a região do Havre está a ser regular e sistematicamente bombardeada pela aviação britanica.

O correspondente do «Action Française» comunicou ao seu jornal o seguinte telégrama: «Numa das ultimas noites o «raid» da aviação inglesa durou, pelo menos, cinco horas, durante as quais foram lançadas centenas de bombas altamente explosivas e incendiarias. Foram atingidos o edificio dos Correios e Telegrafos, a Sub-Prefeitura, o Banco de França, o Hospital Normand, estaleiros, quarteis, fabricas e muitas casas. A população civil voltou novamente a evacuar a região do Havre e a estação dos Caminhos de Ferro está repleta de povo, em consequencia de haver apenas poucos comboios para procederem á respectiva evacuação civil. Os estaleiros, fabricas e escritorios da «Chargeus Reunis» foram transferidos para Nantes e Paris, respectivamente. Muitas outras fabricas e escritorios fecharam. As estatisticas oficiais mostram que os Departamentos do Baixo Sena e de Eure sofreram já estragos superiores áqueles que a guerra causou em toda a França.—(United Press).

O ataque inglês a Lorient

LORIENT, 27 — O recente bombardeamento britanico contra este porto provocou a morte de sete pessoas. Em todos os bairros assinalam-se edificios sériamente danificados.—(Havas).

Ataques da R. A. F. a Bolonha e Dunkerque

LONDRES, 27—O ministerio do Ar informa que os aviadores que tomaram parte no «raid» da aviação britanica realizado no domingo ultimo contra os objectivos militares de Bolonha e de Dunkerque acabam de revelar que foram ali afundadas varias embarcações e que outras ficaram em chamas. Acrescentaram os referidos aviadores que foram destruidos alguns objectivos militares e que outros sofreram grandes estragos, principalmente, os armazens do porto e os depositos de combustiveis e de viveres.—(U. P.).

Ataque da R. A. F. a Berlim

BERLIM, 27—Na noite passada, varios aviões britanicos tentaram atacar a capital do Reich. Devido á acção energica da D. C. A. não conseguiram voar sobre a zona de barragem. Tiveram que retroceder antes de terem alcançado a cidade, depois de terem lançado algumas bombas nos suburbios da capital. Registaram-se apenas poucos estragos em edificios e nos campos.—(D. N. B.).

A R. A. F. atacou tambem o norte da Italia

LONDRES, 27—Durante a noite de ontem para hoje formações da R. A. F. bombardearam objectivos militares no norte da Italia e na Alemanha com inclusão da região de Berlim.—(E. T.).

Os aviões ingleses a caminho de Italia

BERNA, 27 — O Estado Maior do Exercito comunica que, na noite de 26 para 27 do corrente, a Suiça ocidental foi sobrevoada diversas vezes por aviões estrangeiros que voavam a grande altitude. Os aparelhos violaram a neutralidade da Suiça passando a fronteira do Jura em direcção sudeste, e a fronteira do sul em direcção noroeste. A D. C. A. entrou em acção em diversas localidades.—(R. R.).

Alarme aereo na Suiça

BERNA, 27.—Ontem á noite foi dado alarme aereo em Genebra ás 21 e 40 e em Lausana ás 21 e 32.—(D. N. B.).

Comunicado inglês

LONDRES, 27. — *Comunicado do ministerio da Aeronautica:* «Depois do cair da noite de ontem registou-se, durante algumas horas, actividade

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Os milhões que se gastam

A guerra é um sorvedouro que devora milhões, em poucas horas. A Inglaterra faz um esforço financeiro colossal, nunca igualado até hoje, a-fim-de que as suas armas, os seus soldados de terra, ar e mar, bem como a sua população civil, não vejam aparecer diante dos olhos atonitos o espectro aterrador da fome e da ruina.

As declarações feitas por lord Lothian em Nova York foram objecto de interpretações contraditorias: uns viram branco onde outros viram preto. As paixões entraram em jogo e cada uma delas lançou a sua enganosa fumarada. O governo britanico—ou em vez dele, a City e a Imprensa—pôs as coisas no seu verdadeiro ponto: a Inglaterra dispõe de recursos para não mendigar emprestimos, a não ser na medida em que o credito é compativel com a dignidade e a economia dos povos.

Faltam-lhe ou podem faltar-lhe dolares, visto que os provenientes das exportações não serão bastantes para pagar o que compra aos Estados Unidos?

Não é um mal irremediavel, mesmo que a lei Johnson não seja revogada. Cordell Hull já indicou como se torneará a dificuldade. O Imperio britanico, embora não seja inesgotavel, conserva o seu sangue frio habitual:

—A guerra ha-de ir até ao fim, através de barrancos e precipicios.

Eis a disposição em que se encontra John Bull que não quere perder o seu prestigio, valimento e predominio. A-pesar do mal que se diz do ouro e da sua primazia, ele continua a imperar soberanamente.

Terminará a sua carreira gloriosa, no fim da guerra?

Não é facil profetizar, numa ocasião, em que os profetas se iludem como os vendedores de elixires. A Inglaterra mantem-se fiel ao velho truismo:

—O dinheiro é o nervo da guerra.

Dinheiro significa o mesmo que ouro. Quem o tiver na mão ou a certeza de o possuir não dorme com pesadelos. A Senhora dos mares que compra e vende, em todas as partes do mundo, graças ao poder vigilante das suas esquadras, previne-se contra as surpresas desagradaveis, sondando os Estados Unidos:

—Posso contar com o teu auxilio, fiando-me pela importancia das compras que fizer nos teus mercados?

Não se trata, evidentemente, dum arrulhar de pombos nem dum dialogo de namorados. Os Estados Unidos não arriscam um dolar sem garantias. Farão pela Inglaterra quanto fôr necessario, mas sem que de tal resulte perda ou dano para a sua fazenda. As boas contas fazem os bons amigos. Os aviões, carros, canhões e munições que fornecerem serão considerados mercadorias como o trigo, o ferro ou as peles. Compadres, sim, mas não prodigos.

Os Estados só apelam para os sentimentos nobres, quando os cofres se esvasiam completamente. A Inglaterra está longe disso. O Pactolo ainda não deixou de correr para Londres. As fontes acusam um copioso caudal.

Será sempre assim?

Geralmente as guerras só acabam, quando um dos combatentes fraqueja e se confessa vencido.

Falta de dinheiro ou de coragem?

Uma e outra coisa conjuntamente. Mas os ingleses não admitem tal perspectiva, Não compreendem que a sua patria venha a curvar-se. E por isso meterão nela, sem hesitações, todo o Imperio.

Vida musical

Lições de canto por um artista da Opera de Paris

Somos informados de que um celebre tenor da Opera Comica de Paris, já aplaudido em Lisboa, está disposto a dar algumas lições de canto. Trata-se ás sextas-feiras, das 15 e 30 ás 17 e 30, na avenida da Liberdade, n.º 194 (3.º andar).

SORTEIO DE BENEFICENCIA

Realiza-se no proximo dia 2 de dezembro, pelas 21 horas, no salão de festas do «Seculo», o primeiro sorteio anual que o grupo de beneficencia José Alberto de Oliveira Canelas instituiu, devidamente autorizado pelo sr. ministro do Interior, e que se destina a reforçar a sua caixa de auxilio a estudantes pobres.

Nunca é demais realçar a obra levada a efeito por este benemerito grupo em quatro anos de existencia, que se traduz no auxilio prestado a cêrca de 600 estudantes de todos os ensinos.

As senhas para o referido sorteio devem ser liquidadas até o dia 30 do corrente. Findo este prazo, deixarão de ter validade.

CONFERENCIAS

Promovida pelo Comissariado da Exposição do Mundo Português, realiza-se hoje, ás 18 e 30, no salão nobre do Teatro Nacional D. Maria II, uma conferencia do notavel escritor belga sr. Pierre Goemare, com o seguinte tema: «L'Exposition de Lisbonne, ame vivante du Portugal».

—O sr. coronel Numa Pompilio realiza no proximo sabado, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferencia subordinada ao tema «Tricentenario glorioso».

"Rancho" de Vila Verde de Ficalho

No proximo sabado, ás 21 e 30, o professor sr. Armando Leça realizará, na Casa do Alentejo, uma conferencia subordinada ao tema «Da musica popular do Baixo Alentejo», durante a qual se exibirá um «rancho» misto de cantadores de Vila Verde de Ficalho.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE — A's 21 e 45 — HOJE
Ultima representação — Ultima
O PADRE SETUBAL
Depois de amanhã — Sexta-Feira, 1.ª representação da peça em 3 actos, original de Manuel Fragoso
A Lei do Coração
Reaparição de PALMIRA BASTOS

MARIA VICTORIA
HOJE — A's 20,45 e 23 horas
2.ª semana da opereta popular
O miudo do Terço
(O Rapaz do Asilo)
Protagonista (Mario): HORTENSE LUZ
Rehazação dos artistas: Ribeirinho, Soares Correia, Alvaro de Almeida, Alberto Reis, Alberto Ghira, Carlos Viana, Maria Albertina, Amelia Pereira, Beatriz de Almeida e Branca Saldanha

VARIEDADES HOJE A's 20,45 e 23 horas
Ultima noite da comedia
O COSTA DO CASTELO
Sexta-feira, 29: 1.ª representação da comedia
PARA INGLÊS VER
com MARIA MATOS, ANTONIO SILVA e toda a Companhia

AVENIDA Hoje: ás 21 e 45 horas
Ultima representação da peça
P'RA CÁ DO MARÃO
Amanhã: Recita dos camaroteiros
«As Duas Causas» e Fim de Festa
4.ª feira, 4: Recita de ALVES DA CUNHA
O PROFESSOR KLENOW

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

O programa desta semana do Tivoli é excepcional!

Em fundo, exibe-se UMA DAS MELHORES COMEDIAS DA TEMPORADA que faz rir como nenhuma outra! Trata-se da celebre pelicula «A minha mulher favorita» interpretada pelos dois formidaveis artistas: CARY GRANT e IRENE DUNNE. O seu exito no Tivoli excedeu todas as espectativas!...

A abrir o programa, exibe-se uma serie assombrosa de complementos em que se destaca uma autentica obra-prima de Walt Disney: mais uma aventura do famoso pato Donaldo.

Atrás do reposteiro

Foi adiada para o proximo sabado a reabertura do Apolo para apresentação da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana e estreia da opereta popular «O Colete Encarnado», em 2 actos e 8 quadros.

—Estão-se já a realizar como espectaculos os ultimos ensaios da opera «D. João IV», de Ruy Coelho, em S. Carlos, cujo palco está já devidamente apetrechado da aparelhagem moderna.

—A actriz Amelia Rey Colaço só dirigiu a confecção dos trajos das principais personagens da opera «D. João IV», segundo os figurinos de Maria Adelaide Lima Cruz, e não de toda a indumentaria, como se noticiou.

—Devem fazer parte da companhia de declamação que vai trabalhar no teatro Avenida, depois da saida de Alves da Cunha, as actrizes Irene Isidro, Madalena Sotto, Cremilda de Oliveira, Amelia Pereira e Fernanda de Sousa e os actores Erico Braga, Ribeirinho, Alvaro Benamor, Luiz de Campos e Seixas Pereira.

—Ao lado de Alves da Cunha, na representação da peça «O professor Klenow», que sobe á cena no dia 4 de dezembro, apenas trabalham duas actrizes: Maria Salomé e Humilta de Macedo e dois actores: Luiz Filipe e Manuel Correia.

—Para o elenco do Variedades foi cantratada a actriz Sofia Santos, que iniciou já os seus ensaios naquele teatro. Para o Apolo foi igualmente contratado o actor Alfredo Pereira.

—Ainda não está marcada a data da estreia, no Trindade, da companhia espanhola de zarzuelas do Teatro Calderon, de Madrid.

—A peça nova do Nacional, «A lei do coração», de Manuel Fragoso, cuja acção decorre em Lisboa, gira em volta da personagem de Palmira Bastos, uma complexa figura de mãe e de avó.

—Além de Felita Correia e Ercilia Costa, tomam parte no «fim de festa» de amanhã, no Avenida, recita dos camaroteiros D. Sabina Arouca e Arnaldo Arouca, os pequenos artistas Maria José, Maria de Lourdes e Valdemar (o rei do sapateado) e ainda os artistas: Emilia de Oliveira, Brunilde Judice, Luiz Filipe e Manuel Correia.

—A-pesar das dificuldades provocadas pela guerra, muitos artistas estrangeiros, ainda retidos na Europa, têm-se oferecido ao empresario Ricardo Covões, para trabalhar no Coliseu.

—Alves da Cunha realiza na sexta-feira e no sabado, no Avenida, recitas populares. No domingo proximo, na «matinée» e «soirée», apresenta duas peças diferentes, de tarde e á noite.

—A companhia Adelina Abranches dará no Alentejo e Ribatejo os ultimos espectaculos da sua «tournée», que termina no dia 4 do proximo mês.

—E' portuguesa a trapesista «Miss Rossio», um dos numeros que se exibe no Coliseu, na parte do «Circo moderno», e cujo trabalho é de grande arrojo.

—O projecto para a formação de companhias subsidiadas pelo Estado terá a designação de «Comparticipações teatrais», no estudo já concluido e que brevemente será tornado publico.

O grande espectaculo de Lisboa é o do Coliseu. Hoje e todas as noites. Amanhã: «matinée».

Nunca o publico viu espectaculo de maior beleza, de encanto e de alegria. A nossa gravura representa o grande funambulo Floridor, vestido á antiga e que desperta sempre as maiores gargalhadas e entusiasmo.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O Padre Setubal».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «P'ra cá do Marão».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«O miudo do Terço».
VARIEDADES—A's 20,45 e ás 23—«O Costa do Castelo».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Circo Antigo e o Circo Moderno».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
PALACIO—A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
REX—A's 21 ee 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CAPITOLIO—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
CINEARTE—A's 21.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas.

Publicações

«O galarim»

Está a organizar-se uma sociedade para a publicação dum quinzenario intitulado «O galarim», que entre outros assuntos, tratará do fado. Será dirigido pelo poeta e escritor teatral Frederico de Brito, e terá como secretario o sr. Carlos Fernandes. Da respectiva empresa farão parte o empresario de fados José Miguel e o poeta Manuel Sá Esteves.

Paços do Concelho de Oeiras

No dia 8 de dezembro, ás 15 horas, realiza-se a inauguração solene dos novos Paços do Concelho de Oeiras.

VISITE A EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS
Ultimos dias em que funciona o sumptuoso RECINTO DE BELEM
4.ª FEIRA Entrada geral 2$50
ATE' AO FECHO DO RECINTO DE BELEM OS PAVILHÕES ESTÃO ABERTOS ATÉ ÁS 24 HORAS
Visite a NAU «PORTUGAL»
JANTARES a 30 escudos
Os pavilhões abrem as 16 horas e encerram ás 18 e 30. Reabrem ás 20 e 30 e fecham ás 24 horas.
Ingresso cumulativo no Parque de Atracções com direito a um divertimento grátis 3$50

BOX
No LISGÁS
(RECINTO COBERTO)
HOJE, A'S 21 E 30

Manuel Matos	contra	Alberto Afonso
Semêdo	»	Sousa (Porto)
Aluisio	»	Pires
Pacheco	»	Chansa
Figueiredo	»	Dario Alves
Nunes Pereira	»	Branco

TERRA! MAR! e AR!
AGUA DE LUSO
puríssima
Nas suas viagens, é-lhe servida nos restaurantes dos comboios, nos paquetes das c.as de navegação e nos Clippers, porque tem categoria e é a
ÁGUA DE CONFIANÇA
Cruza oceanos e continentes

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21,30 horas — 4.ª SEMANA — NINOTCHKA (em exclusivo) uma comedia de Ernst Lubitsch com GRETA GARBO e Melvyn Douglas

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — A minha mulher favorita «My favorite Wife» comedia alegre com Cary Grant e Irene Dunne

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — ULTIMA — A ilha dos sentenciados «Isle of doomed men» com Peter Lorre e Rochelle Hudson

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 2.ª semana — Mulheres «WOMEN» com Norma Shearer, Joan Crawford, Rosalind Russell e Joan Fontaine, etc.

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Passou uma mulher (Gueule d'Amour) com Jean Gabin e Mirellle Balin

ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — ESTREIA — Que noite de nupcias aquela com Charles Ruggles — GARRA DE FERRO com James Cagney

LYS — Tel. 48560 — A's 21 — Feitiço do Imperio e varios complementos

REX — Telef. 2 9650 — A's 21 e 15 — O Furacão — Doidos á solta

ROYAL — A's 21 e 30 — João Ratão — O FILHO DE FRANKENSTEIN

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21,15 — Feitiço do Imperio e varios complementos

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas — Roubei um milhão — O Filho de Frankenstein

CENTRAL — Tel. 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 15 — EVA — Pigmalião

ROYAL CINE PAREDE — A's 21,15 — Telef. 110 — A Verdadeira Gloria

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Floresta Petrificada com Bette Davis

ARABESCO

Voltámos, ha dias, a folhear o livro onde perpassa a vida romantica de Venceslau de Morais. E, confessamos, deu-nos algum prazer deixar vaguear o espirito por esse mundo de exotismo, em que o Amor vibra sentimental e idealista, tão diferente do ambiente europeu—e sobretudo do actual onde quasi só o que predomina é o «struggle for life» sob o aspecto egoista e feroz.

A vida de Venceslau de Morais, toda dedicada a esse país que sinceramente amou e que lhe soube ser grato por isso, é das tais que, pela sua originalidade, não se esquecem facilmente.

E quem pode negar quanto o país que assim o enfeitiçou oferece de atraente. Aqueles que se debruçam um pouco sobre o encanto que ele encerra não podem deixar de se sentir cativos.

Desde a paisagem aos costumes, á educação, aos principios de honra, o Japão deve possuir um mundo de atractivos.

Pequenas coisas podem revelar-nos algumas facetas da espiritualidade desse povo inteligente e culto.

Emquanto nós, europeus, não damos a certos actos senão uma importancia puramente material, no Japão revestem-nos dum sentido de espiritualidade que os consegue tornar superiores.

Nesse país, por exemplo, o tomar chá é uma verdadeira cerimonia. Qualquer coisa de semelhante a um rito, que se tem respeitado de gerações para gerações. E é ver essas japonesas, figurinhas de porcelana, inclinarem-se sobre a tejela por onde bebem o chá com uma especie de respeito, de concentração espiritual que torna o ambiente á sua volta doce e calmo!

As conversas, nesse momento, derivam para assuntos de Arte, os gestos são ritmados e serenos. E assim, durante a hora do chá, as japonesas mais do que nunca procuram elevar o espirito para tudo quanto é belo, harmonioso e superior.

Friso feminino cheio de poesia e arte e onde afinal se reflecte um pouco do excepcional idealismo japonês.

GABRIELA CASTELO BRANCO

Exposição do Mundo Português

A excursão do concelho de Sintra

Eleva-se a 1.700 o numero de inscritos para os três comboios especiais que a comissão concelhia da União Nacional de Sintra organiza, no proximo domingo, á Exposição do Mundo Português.

O primeiro comboio parte de Sintra pelas e 15, tendo paragem nas estações do Algueirão, Cacem e Queluz. Os restantes comboios saem da estação de Sintra de dez em dez minutos. Além dêstes excursionistas, a freguesia de Pero Pinheiro envia os seus paroquianos em seis camionetas, o que eleva a representação do concelho a cêrca de 2.000 pessoas.

Acompanham os excursionistas quatro bandas de musica, os estandartes de todas as colectividades e os srs. capitão Americo dos Santos e dr. Jacinto Carreiro, respectivamente, delegado do governo e presidente da comissão concelhia da União Nacional, assim como todos os dirigentes dêste organismo no concelho de Sintra.

A venda de café no Pavilhão do Brasil

Por determinação do delegado do Departamento Nacional do Café, dr. Geysa Boscoli, o produto da venda de café que esta noite se efectua no Pavilhão do Brasil da Exposição do Mundo Português destina-se ás Irmãsinhas dos Pobres.

Almoço de despedida

O pessoal de demonstrações de Arte Popular do Centro Regional da Exposição do Mundo Português esteve hoje no S. P. N. a apresentar despedidas e a oferecer alguns dos seus trabalhos ao sr. Antonio Ferro, que, por sua vez, os convidou para um almoço que se realiza amanhã, ás 13 horas, na estalagem do Senhor Roubado.

BEM FAZER

Antonio Paiva de Andrade é pobre, a-pesar-de usar um nome que o seu avô ilustrou. E' pobre, honesto e trabalhador. Para poder ganhar a sua vida, tão sujeita a contratempos, carece dum aparelho ortopedico novo que lhe permita caminhar sem receio de caír. Apelamos para quem possa valer-lhe. Praticará uma boa acção quem tal fizer. Recebem-se na Administração do «Diario de Lisboa» quaisquer donativos.

Casa de Entre Douro e Minho

A Casa de Entre Douro e Minho reabre o seu salão de festas, depois das grandes obras que recebeu, no proximo sabado, 30, com uma festa dedicada ao Brasil, a qual constará duma sessão solene, variedades e baile. Dignam-se assistir o sr. embaixador do Brasil, a deputação brasileira ás festas centenarias, o sr. governador civil, outras entidades oficiais e os representantes da Imprensa.

Um homem acusado falsamente de ter cometido um crime

A P. I. C. aguarda resposta aos oficios que enviou ás autoridades de Carregal do Sal e de Ponte de Lima, a preguntar se ali se teria dado qualquer crime entre 1936 e 37, para, em caso negativo, pôr em liberdade o trabalhador Albano Luis Correia, que falsamente foi acusado por um individuo que despedira da quinta onde ambos trabalhavam de ter assassinado um homem em Alcacer do Sal. As autoridades desta localidade já responderam a dizer que crime algum se deu naqueles anos naquela zona. O sr. engenheiro Vaz Guedes declarou, por ser turno, que o preso trabalhou durante aqueles anos, numas minas sob as suas ordens, sendo uma pessoa cumpridora dos seus deveres, que abandonou o serviço por doença. Outras pessoas que foram ouvidas fizeram declarações identicas.

Os denunciantes vão ser chamados á responsabilidade pelas falsas declarações que prestaram ás autoridades.

TRIBUNAIS

No Tribunal do Calhariz foi hoje julgada, sendo absolvida, Maria Carolina da Costa que era acusada de ter agredido Maria de Jesus Marques da Silva, que ha tempos foi assassinada pelo seu marido, no Solar da Alegria, e Angela Flor dos Santos, que ha mêses morreu no hospital de S. José.

VIDA DESPORTIVA

GIMNASTICA

As classes do Club Naval

Está a funcionar com regularidade e boa concorrencia, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 e 15 ás 20 horas, o curso de gimnastica que funciona no Gimnasio Club Naval de Lisboa, orientado superiormente pelo professor tenente Alberto Marques Pereira. A direcção do Club Naval criou como estimulo, medalhas de assiduidade e tambem de aproveitamento.

Esta preparação pela gimnastica é de grande utilidade, pois os novos alunos das escolas que o clube mantem, como a Vela, Remo e Natação, entram na pratica destas modalidades com muito maior facilidade, desde que tenham a base da gimnastica.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 14º,3; minima, 7º,3.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 14º,8; minima, 8.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa. *Ceu cobrindo-se pelo sul com nuvens elevadas. Vento E S E, moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito).

Acaba de aparecer o 18.º volume

da «Colecção de Clássicos Sá da Costa»

e com êle se revela ao público

um grande poeta

POESIAS DE F. RODRIGUES LOBO

pela primeira vez reunidas em volume selecção prefácio e notas de

AFONSO LOPES VIEIRA

DO PREFACIO—assim termina o erudito prefacio—«Em suma, julgamos ter realizado o voto indirecto de Garrett, quando, com a intuição do seu gosto, que nunca falhou, recordava que «há, derramados pelo Primavera, Pastor Peregrino, etc., pedaços liricos de suma beleza. Aqui estão reunidos pela primeira vez».

Estão publicadas obras de Sá de Miranda, Francisco Manuel de Melo, João de Barros, Tomaz A. Gonzaga, Descartes, Diogo do Couto, Frei Luiz de Sousa, Homero, Frei Antonio das Chagas, Mme. de Sévigné, Antonio Ferreira, Frei Heitor Pinto.

A SEGUIR: Heitor Pinto «Imagem da Vida Cristã» volumes III e IV, notas do P. M. Alves Correia.

EM PREPARAÇÃO: Marqueza de Alorna «Poesias», selecção, prefacio e notas do professor Hernani Cidade.

Cada volume: brochado, 12$50, encadernado, 20$00. Tiragem especial de 100 exemplares numerados e rubricados, 60$00.

Peça o plano da colecção e as condições de inscrição que permitem desfrutar dum preço especial e de facilidades de pagamento.

A' venda nas boas livrarias. Pedidos á *Livraria Sá da Costa—Editora* 24, Poço Novo—Lisboa.

"His Master's Voice"

RADIO 1941

HIS MASTERS VOICE

NOVOS MODÊLOS ACABADOS DE CHEGAR EM TODOS OS AGENTES «HIS MASTER'S VOICE»

EST. Valentim de Carvalho — Rua Nova do Almada, 97

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria José de Matos Fernandes Duarte Silva, D. Maria José Guedes Van-Zeler de Albuquerque, D. Luiza da Camara, D. Constança Amaral Cabral Almada e Melo, D. Maria Helena Ferreira da Costa Barros da Cunha Belem, D. Julia Burnet Igreja e D. Graça Meller Coutret.

CASAMENTOS

Em Sintra, celebrou-se, na paroquial de S. Martinho, o casamento da sr.ª D. Manuela Solano de Almeida de Aguilar Bueno Romera, gentil filha da sr.ª D. Maria Frederica Solano de Almeida Bueno Romera e do sr. dr. José de Aguilar Bueno Romera, com o tenente de artilharia sr. Manuel Ferreira Saraiva Martins de Oliveira, filho da sr.ª D. Teresa Maria Ferreira Saraiva Martins de Oliveira e do sr. Antonio Venancio Martins de Oliveira, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Angela Solano de Almeida Bueno Romero Lopes Alves, irmã da noiva, e D. Maria Luisa Solano de Almeida Deslandes, e de padrinhos os srs. capitão de fragata Vasco Lopes Alves, cunhado da noiva, e o major de cavalaria Manuel Deslandes. Presidiu ao acto o prior da freguesia, reverendo Amaro Henriques Teixeira de Azevedo, que, no fim da missa, pronunciou uma brilhante alocução. Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Para seu sobrinho, sr. Alfredo Machado de Mendonça Taveira, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Arminda Machado Rangel dos Santos, esposa do sr. dr. Octavio Rangel dos Santos, a sr.ª D. Maria Sofia Machado Perry Vidal, gentil filha da sr.ª D. Luiza Maria Machado Perry Vidal e do sr. Francisco Gavazzo Perry Vidal, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo ano.

«CHA'—DANÇANTE» NO AVIZ

No proximo sabado, á tarde, realiza-se, no Aviz-Hotel, mais um elegante «chá-dançante» dirigido pelo sr. Armando da Camara Rodrigues e abrilhantado pela Orquestra Luso-Brasileira.

Reservam-se mesas pelo telefone 4 8101.

EM VIAGEM

Vindo de Armamar, chegou a Lisboa, acompanhado por sua esposa, o sr. juiz desembargador dr. José Magalhães Pinto Ribeiro, da Inspecção do Comercio Bancario.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 28.—S. Gregorio III, Papa, confessor.

Lausperene, sai da igreja de N. Senhora do Socorro para a de Santo André e Santa Marinha, Graça.

Socorro, ás 11, missa e procissão de reposição do Santissimo.

Graça, ás 11 e 30, missa solene de recepção do Lausperene; ás 18, terço de bemditos.

O «SEMPRE FIXE» DE HOJE

A primeira pagina do *Sempre Fixe* é uma bela *charge* de Francisco Valença. A restante colaboração grafica é de Stuart de Carvalhais, Carlos Botelho e Pargana.

A «pregunta de algibeira» desta semana é a seguinte: «— Qual é a primeira coisa que acontece a um português logo que chega a Espanha, França ou Inglaterra?

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

Hoje, das 21 ás 2 da manhã: **Maria Carmen, Manuel dos Santos,** Maria Raquel, Jaime Silva, Jaime Santos e Martinho d'Assunção e reaparição do imitador

HUMBERTO MADEIRA

Entrada franca. — Consumo 2$50.

Amanhã, grandioso espectaculo extraordinario para apresentação dos grandes artistas argentinos **ROBERTO CALDAS** e **OSCAR ALEMAN.**

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque . **Tel. 25676**

Hoje: Lucilia do Carmo, Mario José Paninho, Manuel Fernandes e variações. Amanhã, **Humberto Madeira.** Consumo 1$30.

A ALEMANHA FALA!

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA (Todos os dias)

Horas	Ondas Curtas	Postos
17,45 às 18,00	49,83 m (6,020 Kcs) e 25,49 m (11.720 Kcs)	DJC e DJD
20,45 às 21,00	» » » » » » » »	» »
23,00 às 23,15	29,16 m (10.290 Kcs) e 19,63 m (15.280 Kcs)	DZC e DJQu
1,00 á 1,15	» » » » » » » »	» »

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA (Todos os dias uteis)

Horas	Ondas Curtas	Postos
22,30	29,16 m (10.290 Kcs) e 19,63 m (15.280 Kcs)	DZC e DJQu
1,15	» » » » » » »	» »

O NATAL DOS POBRES

Fiel á tradição desta casa, o «Diario de Lisboa» abriu ontem uma subscrição do Natal-1940, visando minorar o sofrimento alheio, ao menos, um dia no ano, e precisamente o dia destinado á festa da familia.

Ha muitos infelizes por esse mundo fora. Homens a quem a sorte abandonou e a desgraça atirou para a rua, em vida de desenganos e de torturas. Crianças que choram a tristeza de não ter pão, nem lar que as aqueça.

E' justo, portanto, que aqueles a quem a vida acarinhou, se lembrem, nesta epoca festiva, em que o seu lar está cheio de sorrisos e de flores, dos que sofrem, amarguradamente, uma grande legião de desconhecidos. Tenta o «Diario de Lisboa», e vai bem á indole deste jornal, esse objectivo, o qual só poderá ser atingido se os seus leitores. e os seus amigos respondendo á chamada, contribuam com uma pequena parcela que seja das suas economias para este «Natal dos Pobres» de 1940.

«Diario de Lisboa»	500$00
J. M....	30$00
N. L....	50$00
Anonimo	25$00
Um assinante	15$00
Total	620$00

MARINHA MERCANTE

O regresso do «Gonçalo Velho»

Entrou no Tejo, vindo de Leixões, o navio de carga português «Gonçalo Velho», que, a 300 milhas. da Irlanda, como se noticiou, foi atacado por engano por um submarino alemão. Nesse dia o mar estava pouco agitado. De subito, ouviram-se dois tiros de peça que não acertaram no navio. Um terceiro tiro atingiu o paiol da amura de bombordo. A tripulação embarcou então nas baleeiras. O capitão do navio dirigiu-se no seu escaler ao submarino, a cujo comandante mostrou a sua documentação. Tratava-se dum navio português que vinha de Liverpool com um carregamento de 1.800 toneladas de bacalhau.

Em inglês correcto, o comandante alemão pediu desculpa do mal-entendido, esclarecendo que o navio fôra atacado por navegar na zona de bloqueio á Inglaterra estabelecida pelos alemães. E preveniu o capitão do navio para desviar o mais possivel o rumo para oeste, a-fim-de evitar um novo incidente.

O capitão regressou a bordo com os 31 homens de tripulação e resolveu prosseguir viagem, a-pesar do rombo que o tiro produzira no navio.

NO EXTREMO ORIENTE

A guerra sino-niponica

TOQUIO, 27.—A operação de grande envergadura das tropas japonesas na parte a oeste da provincia de Hopei estende-se a uma frente de 140 quilometros, que vai de Fantscoeng a Foen. O 33.º exercito chinês defende-se com violencia, segundo as informações recebidas. No entanto, as tropas japonesas, em colaboração com as forças aereas, atravessaram as linhas chinesas em varios pontos e repeliram as tropas chinesas, que batem em retirada, para as montanhas.—(D. N. B.).

Violenta tempestade

no estreito de Gibraltar

MADRID, 27.—No estreito de Gibraltar fez sentir-se ontem uma grande tempestade, segundo informam de Ceuta. Por isso, o vapor do correio, que faz carreira diaria entre Ceuta e Algeciras, não pôde sair daquele primeiro porto. Numerosas embarcações de pesca foram arrastadas para fora do ancoradouro.—(D. N. B.).

CHEGOU A ROMA

o presidente da Academia alemã

ROMA, 27.—Ludwig Siebert, presidente da Academia alemã e presidente do conselho da Baviera, chegou hoje a Roma, onde ficará alguns dias. Von Mackensen, embaixador da Alemanha, veio saudá-lo á descida do comboio.—(D. N. B.).

Morreu o ministro da Defesa

do governo egipcio

CAIRO, 27 — Faleceu esta manhã, vitimado por um ataque cardiaco, o ministro de Defesa Nacional.—(H.).

Vermouth Ramos Pinto

UMA CARTA

A proposito da aquisição do Palacio Almada

Do sr. D. José Vaz d'Almada recebemos a carta que a seguir publicamos:

... *Sr. Director:*—Tem sido norma de certos jornalistas, quando se referem á aquisição do Palacio da nossa Familia, darem á forma como tratam o assunto um aspecto, em geral, desagradavel e bem pouco simpatico para com os Almadas actuais.

Efectivamente, salvas raras excepções, quasi todos eles (mostrando mesmo, alguns, bem poucos conhecimentos de Historia e de Arquitectura) se têm permitido censurar o nosso «mercantilismo», dando até, por vezes, a impressão de que haveria, da nossa parte, uma sacrilega falta de respeito por aquelas pedras que todos os portugueses devem venerar.

Até agora temos permanecido calados por entendermos ser o silencio, em determinadas situações, a atitude mais digna.

Hoje, porém, depois de expropriado o Palacio, a continuação da leitura de certas alusões e a forma como estas são feitas, traz-nos á memoria o velho rifão português: «Quem não se sente não é filho de boa gente».

Ora acontece que no muito conceituado jornal que v. dirige, novamente, no passado dia 23, um colaborador anonimo entendeu ser de bom estilo, com o fim de enaltecer um acto que, muito naturalmente, enche de jubilo o país inteiro, magoar a familia Almada com frases, decerto de recorte literario muito feliz, mas causadoras do nosso justo melindre.

Por esse motivo (e pelo facto de se encontrar ausente de Lisboa meu irmão mais velho, actual representante da familia) resolvi-me a importunar v., confiando em que me quererá conceder um cantinho do seu muito lido jornal para vir fazer, apenas, a declaração de que não considero justa nem logica tão estranha atitude tomada para connosco.

Não é justa porque, se, de facto, a nossa familia se viu obrigada a explorar comercialmente (sabe Deus com que tristeza!) a casa onde durante 400 anos os Almadas se sucederam de pais para filhos, por esta constituir, quasi exclusivamente, o seu patrimonio, foi por se manter fiel ao lema que adoptára «Amor, Constancia, Fidelidade» (a Deus, á Patria e ao Rei) não abandonando um Augusto vencido na sua desgraça, ainda que com grave e muito certo prejuizo de seus haveres.

Quantos dos criticos actuais seriam capazes de manter tão honrada abnegação?

Igualmente não é logico que, numa epoca em que todo o país festeja, com o mais justificado orgulho patriotico, datas e factos do maior relêvo historico nacional, alguem venha, com injustos remoques, ensombrar a entusiastica e bem sentida participação que a familia Almada tem nessa alegria colectiva, sendo, como é, além de bem portuguesa, a representante dum dos conspiradores que com mais fé se dedicou e contribuiu para que a Patria retomasse a sua liberdade, com a gloriosa redenção do 1.º de dezembro de 1640.

No desejo de tornar conhecidos dos milhares de leitores do jornal de v. os sentimentos de minha familia, que suponho andarem mal interpretados, me lembrei de pedir a v. a publicação destas linhas, pelo que, desde já, me confesso muito grato.

Subscrevo-me com subida consideração.—De v., etc., *D. José Vaz d'Almada.*

O «Diario de Lisboa» não se referiu directa nem indirectamente a pessoas. Nem por sombras! Tem muita consideração pela familia Almada, porque sabe quanto a nação deve ao patriota sem mancha que se chamou D. Antonio Vaz d'Almada.

Uma cousa é o palacio, que sofreu variadissimas profanações, outra os seus proprietarios que, com o coração a sangrar, tiveram de o converter em renda para seu sustento.

O caso não é unico nem deshonroso, mesmo no estrangeiro. Pena foi que não interviesse a tempo quem de direito, a-fim-de impedir nele a intromissão mercantilista dos arrendatarios. Quantas vezes ouvimos dizer:

—Porque não adquire o Estado este palacio tão vinculado á nossa Historia?

A colonia portuguesa do Brasil redimiu-nos dum velho e inexplicavel «esquecimento». Honra lhe seja! O palacio, agora no patrimonio nacional, recuperou a perdida significação, cobrando lustre pelo passado, pelo presente e pelo futuro.

O redactor do «Diario de Lisboa», mestre em ulissipologia, teve sómente a intenção de frisar a diferença entre duas epocas—a da indiferença e a do rejuvenescimento nacional. Dum edificio desfeiteado surgiu um palacio que foi berço duma raça briosa, com assento na Historia. Cremos que o sr. D. José Vaz d'Almada não deve estar descontente com esta desafronta. Fidalguia envolve riqueza e nobreza.

Desaparece a riqueza, que é cousa mudavel e efecera?

Basta que fique a nobreza—as altas qualidades dum barão assinalado—para não haver quebra nem declinio. A pobreza não deslustra, sobretudo nos que, graças ao lema «amor, constancia, fidelidade» (a Deus, á Patria e ao Rei) conseguem manter-se no respeito dos seus maiores.

O importante é a fidelidade incorruptivel ás cinzas sagradas, aos feitos que arrancaram um nome á obscuridade anonima.

Quanto ao «Diario de Lisboa», podemos assegurar ao sr. D. José Vaz d'Almada que nunca empregou palavras que não fosse com o proposito de que o «palacio Almada» tornasse á luz do dia e da Patria.

Antoine de Saint-Exupéry

chegou hoje a Lisboa

A bordo do avião «Sacadura Cabral», da Aero-Portuguesa, chegou hoje a Lisboa, vindo de Tanger, o grande escritor francês e aviador Antoine de Saint-Exupéry.

A autor de «Val de Nuit», companheiro de Mermoz e de Guillaumet, nos tempos heroicos da aviação comercial sobre o Atlantico, já esteve em Lisboa, de passagem para a America do Nórte, quando dum dos cruzeiros do «Lieutenant Vaisseau Paris».

Saint-Exupéry conta visitar o norte do país, partindo depois para os Estados Unidos, onde se demorará algum tempo.

BEBA
Agua Radium

DUAS VEDETAS EM LISBOA

Josephine Baker e Jean Murat

Josephine Baker, que chegou anteontem a Lisboa, ainda hoje continuou a sofrer do ataque de gripe que a reteve no leito, e que a impede de fazer algumas visitas a monumentos e lugares pitorescos da capital, como era seu desejo.

Em vez de seguir para a America, como tencionava, a conhecida vedeta regressa dentro de dois ou três dias á zona não ocupada da França, a-fim-de cumprir um contrato.

Jean Murat, que chegou a Lisboa vindo da America, onde foi em missão de propaganda do cinema francês, regressa tambem dentro em pouco á sua patria.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

Na Biblioteca Nacional

A exposição bibliografica da Restauração

Inaugurou-se esta tade, na Biblioteca Nacional de Lisboa, com a assistencia dum represenatnte do Chefe do Estado, de membros do governo e doutras entidades, a Exposição Bibliografica da Restauração, acontecimento cultural que não pode passar despercebido do grande publico, pois constitue uma das grandes manifestações mais notaveis do ciclo bigantino das comemorações centenarias. No primeiro catalogo, de cêrca de 450 paginas, dá-se apenas conta das obras impressas referentes á epoca da Aclamação. Seguir-se-lhe-á um outro, onde serão catalogados artigos de revistas e jornais, manuscritos e gravuras.

A exposição conseguiu-se mercê dum certo numero de circunstancias: a inteligencia do inspector superior das Bibliotecas e Arquivos, que é tambem presidente da Comissão Executiva dos Centenarios, sr. dr. Julio Dantas, o alto criterio do director da Biblioteca Nacional, sr. coronel Costa Veiga, e a boa vontade da comissão organizadoa.

A arrumação das especies, para efeitos da Exposição, fez-se segundo o criterio de assuntos, e assim, temos: o messianismo, a aclamação, a propaganda, as guerras, a diplomacia e a restauração na historia, nas belas letras e nas belas artes. Apresentam-se obras impressas de subido valor: as «Gazetas» e os «Mercurios» da Restauração, folhetos de propaganda e tratados dos jurisconsultos sôbre a legitimidade de D. João IV, inumeras relações sôbre as embaixadas e as campanhas, uma importante colecção de sermões—prova concludente da entusiastica atitude da Igreja portuguesa — especies respeitantes ao ultramar e á organização do Estado, romances, contos, novelas e obras teatrais, tendo por tema pessoas ou actos da Aclamação.

Dos manuscritos são expostos documentos diplomaticos importantes, como a correspondencia do marquês de Niza, a relação da viagem do dr. Pereira de Castro ao Congresso de Munster, cartas de D. João IV, os Balidos das Igrejas de Portugal, relações da Aclamação, o «Fuora Villaco» e outras obras de propaganda, manuscritos de Vieira, relações da guerra, uma curiosa colecção de plantas de fortalezas, desenhadas e aguareladas por um aficial francês ao serviço de Portugal nessa epoca, uma copia seiscentista da «Fatalidade Historica de Ceilão», os «Anais de Portugal Restituido», o «Tacito Português» de D. Francisco Manuel de Melo, a «Vida de D. João IV», de frei Rafael de Jesus, e uma carta para os jesuitas da China sôbre a conspiração de 1641.

O director da Biblioteca, sr. coronel Costa Veiga, pronunciou um longo e erudito discurso, em que disse:

—Incide esta Exposição sobre a vastissima materia bibliografica da Restauração. Falo da Restauração de ha três seculos, porque, em boa verdade, e felizmente para nós, noutra Restauração estamos... Portugal de hoje é, de facto, conquanto em sentido diverso, tambem um Portugal restaurado. Não pode a verdade calar-se com receio de vir a ser deturpada em lisonja. O dever de justiça não obriga apenas o superior para com o inferior; ele impõe-se, igualmente, na direcção contraria—ha uma justiça de baixo para cima. Por isso, não hesito em agora pronunciar os nomes, já historicos, de Carmona e Salazar. Oficialmente integrada no ciclo das comemorações, a presente Exposição já por esse caracter se distinguiria das anteriores aqui realizadas—«Horaciana», «Vergiliana» e de «Fisica»—em que apenas se visou um objectivo cultural, elevado, é certo, mas sem o interesse patriotico que desperta a evacoção duma das epocas mais gloriosas do velho Portugal, epoca que, para mais, realçou, com heroismo, o esforço dos portugueses de Alemmar, normalmente os da America, antepassados de nossos irmãos brasileiros.

Outras frases:

—Bastaria, como disse, o sentido patriotico da actual Exposição para a colocar acima de suas precedentes nesta Biblioteca, durante minha gerencia. Mas ha mais ainda, agora sob o ponto de vista bibliografico: o numero de especies apresentadas atinge cêrca de dois milhares, quere dizer, mais do dôbro das que figuraram nas anteriores. Todos os generos literarios se encontram largamente representados: narrativas historicas mais ou menos desenvolvidas, desde as de caracter geral até ás pequenas monografias ou relações de sucessos regionais e até locais; peças de oratoria sagrada, memorias militares, politicas e diplomaticas; cartas de soberanos; legislação financeira, social e militar; romances; contos e novelas historicas; obras de teatro; poesias como decimas, canções heroicas, sonetos e silvas; gazetas; discursos; manifestos; panfletos; almanaques; enfim, mas não em inferior lugar, folhetos de propaganda impressos além-fronteiras.

A actividade diplomatica

Chegou a Sofia

o ministro bulgaro na capital alemã

SOFIA, 27.—O secretario geral do Comissariado sovietico para os Negocios Estrangeiros, Soboleff, teve uma conferencia com o ministro dos Negocios Estrangeiros do governo bulgaro Ivan Popoff.

Chegou a esta capital, a-fim-de apresentar ao seu Governo um relatorio sobre a actual situação, o ministo da Bulgaria em Berlim, Parvan Draganoff.—(Exchange Telegraph).

A atitude da Bulgaria

SOFIA, 27.—A proposito das declarações do sub-secretario inglês dos Negocios Estrangeiros, que disse que a independencia e a integridade da Bulgaria serão respeitadas pela Grã-Bretanha no fim do conflitro, com a condição de que a Bulgaria não apoie nem mesmo, passivamente, o «eixo», e não ataque os aliados da Grã-Bretanha, os meios politicos bulgaros põem em evidencia que tal declaração não é mais do que a continuação das intrigas britanicas dirigidas contra a Italia e a Alemanha. Nos ambientes politicos bulgaros põe-se tambem em evidencia que a atitude da Bulgaria para com os paises beligerantes foi estabelecida desde ha muito tempo e que seria ingenuo supôr que essa atitude possa ter alguma modificação, depois da garantia britanica da qual se conhece muito bem o valor, mesmo na peninsula balcanica.—(R. R.).

Comentarios em Sofia

SOFIA, 27. — As noticias relativas ao estado de sitio proclamado na Turquia Europeia foram recebidas com vivo interêsse em Sofia, onde se tem a impressão de que a diplomacia britanica esteja fazendo um ultimo esforço para envolver a Turquia no conflito. No que diz respeito á atitude da Bulgaria, precisa-se que esta fique fiel á politica até aqui seguida. O ministro da Bulgaria em Berlim, Draganoff, chegou a Sofia e teve uma entrevista com o presidente do Conselho, Piloff, e com o ministro dos Estrangeiros, Popoff, sendo em seguida recebido pelo rei Boris. —(R. R.).

A adesão da Eslovaquia ao pacto dos três

PRESBURGO, 27—Tuka, presidente do conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros, de regresso de Berlim, informou os membros do governo eslovaco dos resultados das suas conversações na capital alemã. Amanhã fará o seu relatorio ao presidente. Tuka organizou em seguida uma recepção em honra do barão von Killinger, ministro da Alemanha, em Presburgo.—(D. N. B.).

A decisão do Parlamento de Presburgo

PRESBURGO, 27 — O Parlamento eslovaco, reunido ontem na 51.ª sessão, aprovou por unanimidade uma resolução saudando, calorosamente, a adesão da Eslovaquia ao pacto tripartido e exprimindo o reconhecimento para com o Reich. Durante a sua sessão foram tambem aprovadas as novas leis sôbre as escolas e sôbre os crimes contra a segurança do Estado.—(D. N. B.).

A Romenia e a Espanha

MADRID, 27. — O ministro da Romenia teve uma entrevista com o ministro dos Negocios Estrangeiros espanhol, Serrano Suñer.—(R. R.).

Sabe que os brilhantes dão felicidade?

Mas para a felicidade ser completa deve comprá-los na **«GRANDE OURIVESARIA DA MODA»**, que tem os mais lindos e os mais perfeitos. Rua da Prata, 257, esquina de Santa Justa.

ANIS Saboia

A VENDA NAS MELHORES CASAS

A ATITUDE AMERICANA

O interesse dos Estados Unidos

em prestar auxilio à Grã-Bretanha

WASHINGTON, 27.—Continua a discussão sôbre os meios pelos quais a Grã-Bretanha pode vir a ser auxiliada pelos Estados Unidos em vista do que se chama aqui «indiscrição premeditada» de Lord Lothian.

O colaborador do «New York Times» Krock regista nas colunas desse jornal a sua convicção de que a Grã-Bretanha tem o maximo empenho em activar as suas compras nos Estados Unidos, mas antes de o fazer entende que deve ter conhecimento das perspectivas que existem relativas a creditos e a subsidios.

A comissão «Allen White» publicou uma nova declaração na qual adverte os americanos de que a sua intervenção militar activa na guerra poderá vir a ser inevitavel e, consequentemente, insiste em primeiro lugar em que o presidente Roosevelt deve mobilizar todos os recursos industriais do país para uma produção em mais larga escala e um maior auxilio á Grã-Bretanha, em segundo lugar que se crie um fundo para a navegação mercante de forma que navios americanos possam aliviar a tarefa que sobrecarrega a marinha de comercio britanica, realizando operações de trafego no Oceano Indico e no Oceano Pacifico, e ainda tambem em o Congresso deve actuar no sentido duma revisão da politica internacional dos Estados Unidos da America do Norte que permita ao país uma cooperação mais intima com as nações que resistem a actos de agressão. A comissão «Allen White» insiste, igualmente, com o mesmo interesse por uma politica firme em relação ao Oceano Pacifico.—(E. T.).

As bases navais de S. Francisco

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 27 —As autoridades navais estão a procurar adquirir a celebre ilha do Tesouro, onde em tempos se realizou a Exposição Internacional. Esta ilha, que se encontra na Baia de Golden Gate, constitue um excelente ponto estrategico. Com uma superficie de cêrca de 160 hectares, constitue o ponto ideal para a construção de aquartelamentos navais, base de submarinos e de aviação. Aquela ilha é propriedade da cidade de S. Francisco e constitue, actualmente, o ponto terminus das linhas da Pan American Airways para o Extremo Oriente e para a Nova Zelandia.—(Exchange Telegraph).

Os Estados Unidos

continuarão a auxiliar a China

WASHINGTON, 27.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, Hull, teve ontem uma conferencia com o embaixador da China e com o presidente do Banco da China, Soong, que se encontra em Washington ha já alguns meses para negociações financeiras. A seguir, o embaixador declarou, perante representantes da Imprensa, que tinha esperanças de que os Estados Unidos prestassem maior auxilio á China. —(D. N. B.).

As previsões americanas

sobre o desfecho da guerra

NOVA YORK, 27.—O ultimo inquerito feito pelo «Instituto da Opinião Publica» «Gallup» mostra nas suas conclusões que 63 % dos votantes norte-americanos são de opinião de que a Grã-Bretanha ha-de ganhar a guerra, 7 % a favor da vitoria da Alemanha e 30 % não têm uma opinião definida sobre os resultados provaveis da guerra. A votação identica realizada no mês de junho do ano corrente deu como resultado 32 % pela provavel vitoria da Grã-Bretanha, 35 % pela da Alemanha e 33 % sem opinião decisiva.—(Exchange Telegraph).

A situação em França

O problema da Lorena

PARIS, 27—Um comunicado de origem alemã desmente as informações estrangeiras que tendem a prejudicar as negociações franco-alemãs e segundo as quais foram deportados 500.000 lorenos.

Esclarece que sómente 50.000 lorenos que optaram pela França foram transferidos para a zona livre. Em 21 do corrente, em virtude do acôrdo franco-alemão, esta transferencia foi suspensa.

Os dois governos interessados—conclue o comunicado—determinarão, num futuro proximo, as questões relativas aos haveres dos lorenos que foram transferidos para a zona livre.—(H.).

Pétain em viagem

VICHY, 27 — Anuncia-se a proxima visita do marechal Pétain ás cidades de Marselha e Toulon.—(Havas).

Weygand em viagem

RABAT, 27.—O general Weygand, delegado geral do governo na Africa francesa, passou o dia de ontem em Rabat onde foi recebido pelo Residente Geral, general Nogués, bem como por diversas personalidades marroquinas.

O general Weygand retribuiu tambem a visita que lhe fizera o Sultão.—(Havas).

Novo embaixador americano

junto do governo francês

WASHINGTON, 27.—O presidente Roosevelt nomeou ontem oficialmente o almirante William Lrahy para o lugar de embaixador dos Estados Unidos em França.—(D. N. B.).

Djibuti faz parte

das reivindicações italianas

ROMA, 27.—Varios jornais suiços publicaram uma informação segundo a qual Djibuti, na Somalia francesa, não seria incluida nas reivindicações italianas para com a França. Declara-se nos circulos bem informados que esta noticia não tem fundamento algum, e que a Italia dá, ao contrario, grande importancia a todos os problemas que, antes mesmo do conflito com a França, tinham sido postos no quadro das reivindicações.—(R. R.).

Noticias diversas

O paquete «Siqueira Campos» foi levado para Gibraltar

GIBRALTAR, 27.—Foi conduzido a este porto pelas autoridades navais encarregadas do serviço de fiscalização sôbre contrabando de guerra o paquete brasileiro «Siqueira Campos», de 6.456 toneladas, que estava em viagem para o Brasil transportando a seu bordo material de guerra comprado na Alemanha, para o serviço do exercito brasileiro.—(E. T.).

A vida nocturna de Madrid

vai cessar por determinação oficial

MADRID, 27.—Uma resolução agora tomada pelo governo deu um golpe profundo nos velhos costumes que têm imperado na vida nocturna madrilena. Essa resolução determina que a partir de segunda-feira proxima todos os teatros e cinemas deverão ter terminado os seus espectaculos e encerrado as suas portas á meia noite ou antes dessa hora. Os cafés, os «bars», os «dancings», os casinos e os «cabarets» não poderão funcionar e estar abertos além da 1 hora. Os hoteis e pensões poderão servir refeições ás 13 horas e ás 20, o que lhes é absolutamente vedado depois das 14 e 30 e das 21 e 30. —(Exchange Telegraph).

As relações economicas

entre Portugal e a Espanha

MADRID, 27 — Encontra-se actualmente em Espanha uma comissão portuguesa de agricultura, a-fim-de estudar a cultura da beterraba e de plantas texteis espanholas, desconhecidas em Portugal. A comissão chegou a Saragoça, onde foi visitar as fabricas da industria de beterraba no vale do Ebro, cujos sistemas se tenciona introduzir em Portugal.—(D. N. B.).

Actividade diplomatica

O mês que está a findar foi de intensa actividade diplomatica. As potencias do «eixo» tomaram a iniciativa e conduziram as operações com o seu dinamismo caracteristico. Nos ultimos dias de outubro, o Fuehrer avistara-se com Laval e Pètain, com o generalissimo Franco e Mussolini. Depois realizaram-se conversações de importancia em Roma, em Berlim, em Berchtsgaden. Por fim as negociações tomaram forma concreta em acôrdos.

A Hungria, a Eslovaquia e a Romenia deram a sua adesão ao pacto tripartido que terá de adoptar outra designação oficial. Destes paises, os dois primeiros já haviam aderido ao pacto anti-comunista. Todos têm fronteiras comuns com o Reich. Espera-se a adesão da Bulgaria. Ribbentrop afirmou que outras potencias seguirão este exemplo. De que potencias se trata?

Para conduzir a bom termo a guerra em que está empenhada contra a Inglaterra, a Alemanha precisa resolver dois problemas fundamentais: estabelecer, em bases solidas, o sistema das suas relações com a França e esclarecer a sua posição em relação á U. R. S. S. Sem essas realizações preliminares, o pensamento da nova organização europeia, imaginado na Wilhelmstrassse, arrisca-se a um malôgro. E' a condição indispensavel para vertebrar, a oeste e a leste, o edificio economico e politico capaz de resistir á ofensiva maritima e aerea do poderio britanico.

A Hungria, a Romenia, a Eslovaquia são cartas dum baralho cujos trunfos maiores ainda não foram revelados. A França procura salvar da derrota com o principio da unidade nacional, os valores que as dificuldades transitorias dos adversarios de ontem conservam á sua guarda. Surgirá em França um homem de Estado com a coragem, o espirito civico e a tenacidade de que Thiers deu provas em 1871? A Russia procura continuar a sua tactica de bascula, alinhando contra o prato que supõe prestes a tocar o solo. Quando se esclarecerá a sua atitude?

As reivindicações italianas continuam a ser uma dificuldade que se opõe á aproximação total franco-alemã. Essa dificuldade é agravada pelas divisões da opinião publica francesas e pelo movimento De Gaulle. O governo de Vichy procura manobrar, no meio de escolhos de ordem interna e externa, para evitar o desmembramento da metropole e do imperio colonial. Os resultados obtidos até agora não são decisivos. Mas as promessas que tem recebido e as perspectivas que o futuro lhe oferece encorajam-no a prosseguir. A Italia falou numa paz sem represalias, o «gauleiter» Buerckel suspendeu a expulsão dos lorenos, o tratamento aos prisioneiros de guerra melhorou. Sintomas de contemporização cujo significado é inutil disfarçar.

A França tem uma tradição. A derrota, que encontrou ao seu serviço Talleyrand e Thiers, pode ser, em parte, resgatada pela inteligencia, pela argucia, pela aptidão manobradora dos negociadores que a servem e interpretam, perante os vencedores que executaram apenas parte da sua tarefa, o sentimento profundo e os interesses vitais da nação.

Em Florença, Mussolini e Hitler devem ter-se ocupado da França. Em Berlim, Hitler e Molotov ocuparam-se da Turquia. Os dois interlocutores ganharam alguns pontos no terreno movediço das aparencias: os sovietes consentiram em sacrificar o seu embaixador em Berlim substituindo-o por Dekanosov; o Reich transigiu em sacrificar os seus interesses na Romenia, cedendo aos russos parte do petroleo que dali recebe. As posições definidas pelo pacto de 23 de agosto não se alteraram.

O comunismo e o nacional-socialismo reconciliaram-se sobre a base do menor esforço, desmembrando a Polonia. Molotov declarou, perante o Conselho Supremo, em 31 de outubro do ano passado, que o caso da Polonia dera um sentido novo á noção tradicional de agressão. E' conhecida a frase de Estaline para Dzerjinski que Souvarine reproduziu: «Escolher a vitima, preparar o golpe, executar a vingança». Nada nos autoriza a supôr que as paginas do «Mein Kampf» estejam esquecidas em Moscovo. Essa recordação pode influir na evolução actual do continente europeu.—C. F.

BOLSA DE LISBOA

27 de Novembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 1/2 T. 10	1.000$00	1.000$00	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.118$00	1.118$00	—
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.030$00	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.275$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.310$00	1.300$00	1.315$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	345$00	341$00	346$00
Lisboa e Açores port.	—	100$00	—
Ultramarino cp. T. p.	1.010$00	1.008$00	1.010$00
Portugal port. T. p.		15.800$00	16.500$00
Fidelidade	650$00	630$00	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	940$00	1.000$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	480$00	495$00
Cervejas Estrela	—	350$00	385$00
Cimentos Tejo	—		380$00
Cimentos Leiria T. p.	—	6$70	7$30
Credito Predial port.	139$00	138$50	139$00
Gás e Electricidade cp.	440$00	—	—
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—		—
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	122$00	125$00
Industria Aliança	73$00	73$10	73$00
Portugal e Colonias	229$50	228$00	230$00
Nacional Navegação T. p.	—	130$00	140$00
Colonial de Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	—
In. Farmaceutica	319$0	309$00	315$00
Portuguesa de Tabacos		—	—
Tabacos de Portugal	210$00	—	—
União Electrica Portug.	275$00	273$00	275$00
Cassequel	275$00	273$00	277$00
Agricola das Neves	—	176$00	18 $0
Agricultura Colonial	54 $00	539$00	54 $0
Açucar de Angola	76$50	76$00	76$50
Buzi 1.ª emissão T. P.	267$00	266$00	268$00
Ilha do Principe	—	15$30	15$80
Zambezia T. 25			
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	505$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	100$00	105$0
C. P. 6 %	—	141$00	144$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	111$00	148$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	84$00	85$00
F. N. I. Moagem 5 % T. p.	—	94 $00	950$00
União Elect. Port. 5 %	—	105$00	104$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	105$50	105$00	106$00
Buzi, 6 1/2 T. p.	98$50	98$50	99$00

COSTA L.DA

Cambios - Papeis de credito-Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95,0	25$05,0
Paris	—	$60.0
Berlim	9$80,0	10$00.0
Madrid	—	2$60,0
Roma	1$20,0	1$35,0
Zurich	5$75,0	5$85,0
Rio de Janeiro	—	1$60,0
Libra ouro	199$00,0	203$00,0

CALVERT'S

CARBOLIC

é um dentífrico que contém 92 ½ % de pó que LIMPA E DÁ BRILHO AOS DENTES. É o segrêdo das belas dentaduras de Hollywood, que muita gente supõe ser um esmalte artificial.

Assegura ao mesmo tempo a higiene da boca neutralizando os efeitos do tabaco, nos dentes e no hálito.

Vende-se nas melhores Casas

Depositarios: J. C. Guimarães & C.ia, Ld.ª Rua do Almada, 91—PORTO

LUIZ JORGE

FALECEU

Maria do Rosario Mendonça, Georgina de Mendonça, Amadeu de Carvalho e mais familia, participam o falecimento do seu muito chorado marido, pai, sogro, tio e cunhado, e que o seu funeral sai amanhã, ás 11 horas, da rua da Atalaia, 55, 1.º, para o cemiterio de Celavisa.

MAQUINAS DE CALCULAR MANUAIS E ELECTRICAS

Peça uma demonstração á

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, Ld.ª

P. dos Restauradores, 53-1.º Tel. 24986

PEDE-SE

Pede-se á pessoa que ontem levou um livro grande e pesado de uma 3.ª classe do comboio que partiu do Cais do Sodré ás 20 e 3, o favor de o entregar na casa E. Pinto Basto & C.ª, L.da, Av. 24 de Julho, 1, onde será generosamente gratificado. Comunicou-se á policia.

UNICO!!

Meias solas 1.ª qual. homem	17$00
» » » » senhora	12$00
» » borracha «Wood» c. saltos b.	24$00
Gáspias e meias solas 1.ª qual. homem	39$50
» » » » » senhora	33$00

Escritorio nova agencia **«A RENOVADORA»**
R. Bemformoso, 148

CAPRISTANO & FERREIRA, LIMITADA

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-C. da Raínha-Leiria	7,00—12,30—16,30
Lisboa -Azambuja-C. da Raínha	7,15—17,00
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30—14,30—19,45
Lisboa -Nazaré-Alcobaça	8,30—14,30—19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
C. da Raínha-Azambuja-Lisboa	6,00—14,40
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche - Bombarral-Lisboa	8,10—10,40—14,35—16,45
Leiria-C. da Raínha-Lisboa	7,50—13,30—15,00—19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,35—10,05—14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45—16,00
Peniche-C. da Raínha-Santarem	8,10—10,40—16,45
T.-Vedras-Peniche	11,20—19.50
Santarem-C. da Raínha-Peniche	9,15—13,50—18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40
Nazaré-Rio Maior-Santarem	15,45
Rio Maior-Santarem	6,45
Santarem-Rio Maior	21.00
Peniche-C. da Raínha	8,10—10,40—16,45—19,50
C. da Raínha Peniche	10,25—12,30—17,35—22,25
Leiria-C. da Raínha-Azambuja	15,55
Azambuja-C. da Raínha-Leiria	7,45
Partidas de Lisboa para o Porto	7,00
Partidas do Porto para Lisboa	7,40

FILIAL EM LISBOA—Rua Martim Moniz n. 51 (á Guia)—Telef. 2 1003

Camionagem Ribatejana

Carreiras diarias entre: CHAMUSCA-Alpiarça-Almeirim-LISBOA; MONSANTO-Vila Moreira-Alcanena-LISBOA; LISBOA-Santarem-LEIRIA; SANTAREM-NAZARÉ; ALPIARÇA-SANTAREM; CORUCHE-SANTAREM; VILA MOREIRA-SANTAREM. est.; ALQUEIDÃO DO MATO-SANTAREM; SANTAREM-SANTAREM ESTAÇÃO; SANT'ANA DO MATO-MONTEMOR-O-NOVO e MUGE-SANTAREM

ROQUE & ALCOBIA

R. Guilherme Azevedo, 13 — SANTAREM

Filial em Lisboa:

«GARAGE LIS» — R. da Palma. 7.

FEIRA DE SANTO ANDRÉ

em Estremoz

Nos dias 29 de novembro a 1 de dezembro realiza-se em Estremoz, a tradicional Feira de Santo André.

A C. P. vende bilhetes especiais

de algumas estações do Sul e Sueste para a de Estremoz.

Informações—Telef. 2 4031. (Trafego) e nas estações da C. P.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Medic. coração. pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo. 4 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros. 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes. 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha. 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet. 4 h.

Senhoras

15$00 é o custo de uma permanente com penteados á escolha. Não precisem subir no elevador visto os artistas do 2.º andar terem mudado para o 1.º andar dit.º. Rossio, 93, 1.º dit.º. Salão Rossio. T. 2 6431.

A C. P. ANUNCIA

os três últimos comboios especiais do Porto a Lisboa para a Exposição do Mundo Português

A C. P. vai efectuar os 3 ultimos comboios do Porto para visitar a Exposição, *permitindo a permanencia de 15 dias em Lisboa.* O 1.º Especial partirá no dia 30 do corrente ás [illegible] e 28; o 2.º «Flecha de Prata» no dia 1 de Dezembro ás 9 e 10 e o 3.º Especial logo a seguir, ás 10 e 28. Admitem-se passageiros [illegible] Espinho, Ovar e Aveiro.

Regresso pelos comboios ordinarios dentro de 15 dias.

PREÇOS

Comboios Especiais:

1.ª classe, 120$00; 2.ª classe, 95$00; 3.ª classe, 65$00.

«Flecha de Prata»:

1.ª classe, 125$00. 2.ª classe, 105$00; e senha de lotação, 15$00.

Estes preços compreendem o bilhete do comboio, uma entrada na Exposição, na Nau Portugal, na carruagem da C. P. e no Parque de Atracções.

Marcação facultativa para os Especiais 2$50.

IMPORTANTE—As pessoas que adquirirem bilhetes para os 2 Comboios Especiais, podem obter com eles em todas as estações do Minho e Douro, bilhetes complementares com 45 % de redução para Campanhã e volta, válidos de 29 do corrente até 16 de Dezembro, para ligar ali com os 2 Especiais. Os comboios 702 da Régua e 604 de Monção e Braga de 30/11 e 1/12, dão ligação em Campanhã aos 2 Especiais que partem de Campanhã ás 10 e 37. Vêr condições no cartaz.

NOTA—Bilhetes á venda na Estação de S. Bento.

PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

Laboriosas experiências deram a êste produto a finura e pureza, o aroma e as benéficas qualidades que tornaram esta PASTA o preparado indispensável para as pessoas de pele sensivel, sêca e delicada. Substituindo com vantagem os melhores sabonetes, a sua espuma finíssima preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Refresca, branqueia e assetina, dando á epiderme uma transparência e um aveludado que a fez impor-se na série dos produtos RAINHA DA HUNGRIA, pela excelência dos seus resultados.

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

TELEF. 21866—AV. DA LIBERDADE, 35—LISBOA

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

MAQUINAS DE ESCREVER

calcular e somar manuais e electricas

J. GONÇALVES, LT.DA

R. do Amparo, 66, 3.º

T. 24786

GARAGE PARTICULAR

Com agua e luz para um carro, aluga-se na Avenida Elias Garcia, 14

Contra o frio!

Casacos de peles, boleros, capas, raposas, etc.

As melhores qualidades

Contra a chuva!

Casacos e capas de borracha, botas, galochas, etc.

O melhor sortido

PREÇOS VANTAJOSOS

Loja do Galeão

190 — Rua Augusta — 196

Livros novos

Santarem, lenda e historia, do dr. Eugenio de Lemos.

Não é uma monografia, nem uma enfadonha escavação historica. E' um admiravel roteiro de saudade, em que a vetusta Santarem surge vivida, retrospectivamente, como um dos mais belos romances da vida portuguesa. A cidade do Tejo, ninho de aguias da conquista do primeiro Henrique, tem os mais remotos pergaminhos historicos que é possivel imaginar. O sr. dr. Eugenio de Lemos, governador civil da linda cidade, é, nas escassas horas vagas do seu cargo, um fino literato, cuja prosa sugestiva é dum raro encanto. Nas paginas do seu livro, a cidade surge como que transfigurada. As pedras animam-se, os tumulos falam, as velhas janelas descerram-se, revelando o seu segredo, nas torres ameiadas repercute de novo o grito de atalaia; neste balcão perpassa uma doña dos tempos idos, e naquela varsea, lá ao fundo, um pagem caminha tangendo, na citara, os seus males de amor. O autor evoca, em deliciosos capitulos, Pedro Escuro, que não tinha mêdo das sombras, e sobreviveu á morte fisica; de Gil Rodrigues Valadares, que tendo feito pacto com o demonio expirou santo; do alfageme, que batalhou nos terços de Aljubarrota—e de muitos outros herois, cavaleiros, santos e freiras que ilustram a nobilissima Santarem. O livro é prefaciado, com grande brilho, pelo sr. dr. Carlos Borges. Edição cuidada com inumeras gravuras.

«O Principe Cabeça de Cão», por Arlete Silva Lopes Navarro.

Apareceu o primeiro livro do Natal «O Principe Cabeça de Cão», de Arlete Silva Lopes Navarro. Trata-se dum verdadeiro tesouro de imaginação, que vem enriquecer a literatura infantil. A autora descobriu, na verdade, o segredo de prender e de enternecer a alma das crianças. A sua fantasia, a sua graça, o seu condão de maravilhoso obram autenticas maravilhas. O livro encantador é a historia simples e comovida dum principe cavaleiro, puro como o sol e lindo como uma estrela, que tem de defrntar-se com um terrivel gigante. A luta entre os dois tem, por vezes, aspectos de epopeia lirica, embora seja em prosa de fino quilate. Qual dos dois vencerá? Ansiosamente, pequeninos leitores devem seguir as peripecias do combate, em capitulos de extraordinaria aventura, percorrendo fabulosos países, de côres feericas, deslumbrantes, até que... O principe Jasmim vai ficar um dos herois mais queridos do coração infantil.

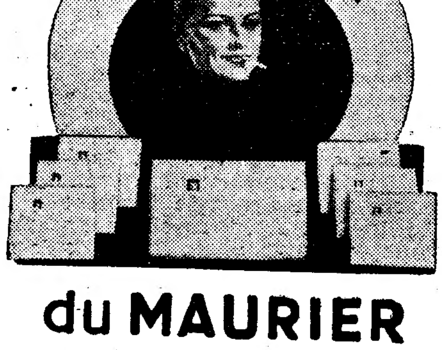
«O Principe Cabeça de Cão» consagra a sua autora no dominio da literatura para crianças, dando-lhe um lugar de incontestavel relêvo. O livro é profusamente ilustrado por Antonio Amorim.

Um barbeiro que desaparece com 3 contos

MOGADOURO, 23.—O barbeiro Manuel Almeida, que se dizia do concelho de Valpaços e que ha tempos se estabeleceu nesta vila, desapareceu no dia 19, desta localidade com 3 mil escudos que roubou ao sr. Afonso Preto, comerciante, em casa de quem tinha a guardar a sua mala da roupa.

Supõe-se que o ladrão se aproveitou de uns escassos momentos em que ficou só, quando ali foi buscar a mala.

O roubado só ontem deu pela falta do dinheiro, que tinha numa outra mala, no mesmo aposento onde esteve o Almeida. Foi apresentada queixa ao delegado policial, que mandou para os concelhos mais proximos mandados de captura.



du MAURIER
TÚRCO ou VIRGINIA
(Boquilha-Filtro — Patenteada)
Cigarro de alta classe
Usado pelas pessoas de distinção e de fino paladar. Isento de substancias que prejudiquem a saude.

CRONICA

A loja dos chapeus de chuva

E' uma destas lojas pequeninas, abaixo do passeio, quasi na Baixa, que passa despercebida a toda a gente e tem muita freguesia. E' velha, escura, feia, mas é cheia de personalidade. Não sei se esta palavra assenta perfeitamente na coisa espirituosa e inhumana que pode a-final ser uma loja... Os antigos «faz-tudo» instalados em vãos de escada, nas bochechas de lojas de luxo, não eram tambem muito pessoais? Chegavam a dar feição a certos trechos de rua e tinham uma extraordinaria freguesia.

Já não ha «faz-tudo», mas ficaram as suas representações, estas lojecas acanhadas, com um ar familiar e simultaneamente impositivo. Ninguem veja contraste nestes dois adjectivos, separe-os um do outro para melhor os entender. O resto da cronica os tornará mais claros.

Varias vezes tenho entrado nesta loja de chapeus e notado que nos seus dois bancos se sentam velhos como nas boticas e estancos dos bairros pacatos. Gente que descansa e que conversa. Fora esta ha a que sai e que entra (agora até estrangeiras aos pares) e regateia os consertos, aliás sem proveito. O patrão, que poucas vezes lá está, é firme como rocha e a sua caixeira de uma perfeita obediencia. Tudo naquela casa é velho: armação, utensilios, patrão, caixeira e o misero senhor Vieira. Este homem, o operario, é de uma caducidade trémula e absolutamente irrespeitavel. Ninguem se peja de o repreender á frente de quem está. O patrão despreza-o e a caixeira impacienta-se com tudo que dele parte. O senhor Vieira olha de banda, como certos animais, e as mãos desacertadas tremem-lhe apoiadas ao tôrno ou a apalpar varetas.

O patrão, homem de cabeça volumosa e pernas curtas, aprumado, tão rispido é para o seu pessoal como para os fregueses; é bem o dono do que é seu. A mim me respondeu ele já que emquanto fazia vendas não tratava de consertos. E com toda a razão! Porque não ha de o freguez aceitar a disciplina do vendedor? Obrigada, fiquei-lhe eu dizendo intimamente; nesta terra de tanta confusão é bom que alguem estreme posições, tenha atitudes.

O operario e caixeira ali estão a pé firme desde o abrir até o fechar da loja. Pé firme... Pé trôpego—para falar a verdade.

Ela senta-se ao lado do balcão, quando tem vagar, e ele arrasta-se do cantinho escuro onde tem a ferramenta para a contra-loja onde se passa o resto, quiçá o mais árduo ou mais confuso do seu mister. «Senhor Vieira vá trocar dinheiro», faça isto e faça aquilo!—diz-lhe de vez em quando a caixeira, e ele resmungando lá obedece. O patrão mal lhe dirige a palavra; ha quantos anos o tolerará ele? A sua vontade é de o varrer daquele canto, vê-se bem, mas vai-o consentindo... As senhoras, destas que aparentam modestia e são caridosas, metem-lhe á sucapa dinheiro na mão. E ele, desconfiado, vira as costas á caixeira e mira a quantia. O resto do seu olhar obliquo o apanhei eu de uma ocasião. E tambem lhe agradeci a confiança, se bem que involuntaria.

Naquela casa cada velhice segue o seu curso e tem o seu feitio: ha a miseria absoluta, a pobreza conformada e a misteriosa suficiencia. Assim lhe chamo eu porque a vida do patrão, que os seus modos traem, tem todo o ar de suficiente e absolutamente estranha aos curiosos. Deixemo-la, pois, Tratemos agora da caixeira. A sua velhice é das três a mais verde. Em que romances ficaria bem a sua figura? E' raro vê-la que não pense isto. Os bandós encaracolados, chatinhos, a embranquecer, a pele clara, os olhos amaveis, uma falhinha num dos dentes da frente dão-lhe um tipo romanesco, disfrutavel. Não aparenta a minima juventude, vê-se logo que é uma mulher de outros tempos e que disso se ufana. E' muito míope e tambem parece timida. Não é o freguês que a intimida, é o patrão. Com o freguês conversa ela o mais que pode. E' baixa e forte, mas é destas mulheres que têm os pulsos roliços e não musculosos, e o pescoço ainda com uma porção de vincos, ditos de beleza. Começa a ser papuda, o que vem sempre antes da flacidez. Tem opiniões e gosta de as expandir. Sobre a cidade, por exemplo. Não sei se o assunto é dos que interessam mais a toda a gente! Sei que mais de uma vez lho tenho visto abordar. Aqui ha dias me dizia ela, acabando qualquer conversa: eu sou de Lisboa e aqui fui criada; sim, que eu podia ter saído dela... mas não! Cá é que tenho vivido sempre. E' por isso que lhe tenho um amor, nem que ela fosse a minha mãi!

Havia exaltação neste dito e pedantismo, mas bebidos nos jornais e nas revistas do ano. Ficavam-lhe mal? Talvez não, eram só um bocado postiço, banaisitos.

Já depois disso dizia ela para um velhote que se encostava ao balcão: Isto nem parece o que dantes era. Já foi ao Estoril? Já, respondia-lhe ele, mas ha tempos. Pois vá agora. Só ha estrangeiros, parece que tudo é deles... estão em terreno conquistado...

No ano passado, salvo erro, lhe ouvi eu historiar a sua vida de balcão, toda passada ali. Vinte ou trinta anos de casa, não me lembro bem. Ela falava e eu queria fazer uma ideia da sua pessoa e da do senhor Vieira debaixo daquele mesmo tecto, antes de todo aquele tempo volvido. Para quê? Um e outro, com menos anos, deviam afinal ser a mesma coisa! A casa é que se tinha ido apossando do seu espirito, dos seus modos, da sua radiação de vida, com certeza... Não será isto que dá ás esquinas de ruas, aos patios, ás casas velhas e ás lojecas como esta um cunho de lugares muito vividos, de conchas de persistentes moluscos?

IRENE LISBOA

Um carro caíu num abismo

de 150 metros de profundidade

ARMAMAR, 27.—Quando o carreiro José Cardoso, solteiro, de 23 anos, de Arieira, e outros voltavam um carro de bois, numa pedreira das obras da Camara Municipal, no sitio da Mizarela, não o puderam suster, caindo o carro num abismo de 150 metros de profundidade. O veículo ficou inutilizado, sofrendo o carreiro alguns ferimentos.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Foram hoje condecorados com a medalha de cobre de comportamento exemplar os funcionarios dos Hospitais Civis de Lisboa Francisco Marinho Gonçalves, Carlos Abel Abreu Raimundo e Maria Luiz Fortes.

—A segunda prova do concurso para o internato geral dos Hospitais Civis de Lisboa começa no proximo dia 29, ás 10 horas, na Maternidade Magalhães Coutinho.

Mocidade Portuguesa Feminina

Foram avisadas as concorrentes ao curso de instrutoras de Educação Fisica da «M. P.», de que hoje, a partir das 15 horas, se encontram afixados, na sede do Comissariado Nacional, os resultados das inspecções a que foram sujeitas, começando as aulas do referido curso, amanhã, dia 28.

Uma visita ás instalações

do Instituto Nacional de Estatistica

A Emissora Nacional, no desejo de contribuir com a sua colaboração para o exito do 8.º recenseamento geral da população que se realiza em todo o país, ilhas e colonias, ás 0 horas do dia 12 de dezembro e por reconhecer tratar-se de um assunto de interesse nacional da mais larga projecção, retransmite hoje, ás 20 e 30, no seu habitual «Caso do dia» uma interessante reportagem radiofonica, através da qual se descreve o funcionamento dos modelares serviços do Instituto Nacional de Estatistica.

Durante a visita ao palacio da Estatistica, usarão da palavra os srs. engenheiro Tovar de Lemos, director do I. N. E., engenheiro Chambica da Fonseca, secretario geral e dr. Amaral Pyrrait, chefe da 1.ª Repartição por onde correm os serviços do recenseamento.

A vida é bela
Nós é que damos cabo dela
Saiba vivê-la tomando todos os dias umas chavenas de café da Carioca
CARIOCA, L.DA, R. do Mundo, 9

DE LUTO

Julio Silva

Da sua residencia, rua Pascoal de Melo, 130, rés-do-chão, para o cemiterio do Lumiar, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do conhecido propagandista do mutualismo sr. Julio Silva, guarda-livros da Companhia Roça Vista Alegre.

Durante a noite o cadaver foi velado por pessoas de familia e de amizade do extinto.

No funeral, a cago da Sociedade «A Voz do Operario», encorporaram-se numerosas pessoas. Estavam representadas, entre outras colectividades, a Sociedade «A Voz do Operario», associações de Socorros Mutuos na Inhabilidade, Montepio Comercial e Industrial, Sociedade da Matinha, Federação das Sociedades de Recreio, Invalidos no Comercio, Academia de Recreio Artistico, etc.

Luiz Jorge

Na sua residencia, na rua da Atalaia, 55, 1.º, faleceu hoje o sr. Luiz orge, comerciante, de 57 anos, natural de Celavisa. O funeral do extinto, que era casado com a sr.ª D. Maria do Rosario Mendonça, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo o feretro em autocarro funebre, da morada acima para o cemiterio de Celavisa.

Luiz Jorge

Noticias de Arcos de Valdevez

ARCOS DE VALDEVEZ, 21.—O nosso concelho é dos que têm sido beneficiados com a abertura e a reparação de estradas que se tornavam indispensaveis ao trafego com os concelhos vizinhos e ao turismo que se faz sentir, sobretudo, na epoca calmosa, por estas paragens do Alto Minho.

Foi reparada a estrada Monção-Ponte da Barca, com alcatroamento e alargamento em toda a extensão e foram cortadas muitas curvas perigosas, ficando uma estrada excelente a ligar Braga com aquela região.

Está em reparação, igualmente, a estrada da Ponte da Barca a Ponte do Lima, ligando Viana do Castelo com as vilas fronteiriças e com as estradas de Monção e Madalena (fronteira). Foi aberta uma estrada ligando a de Monção, no sitio do Extremo, com a vila de Paredes de Coura, e prossegue a abertura da estrada de ligação directa daquela vila com esta, passando pela ermida do Castelo, que dispensará aos turistas sucessivos e magnificos panoramas.

—Reuniram-se na sede do distrito os presidentes das Camaras e administradores deste distrito para se ocuparem do restabelecimento da diocese de Viana, ficando organizada a comissão que ha de tratar deste assunto junto das entidades eclesiasticas superiores. A realização desta iniciativa ha de reflectir-se na educação espiritual do povo desta região, pelo que constitue desde ha muito uma ardente aspiração do distrito.

Natal do Caixeiro Desempregado

Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, repete-se este ano o «Natal do Caixeiro Desempregado», que se destina a angariar e a concentrar donativos de toda a ordem que, depois de convertidos em viveres, serão discretamente distribuidos pelos lares dos caixeiros desempregados, a-fim-de os habilitar a reunir a sua familia na noite da consoada e no dia de Natal.

A iniciativa que este Sindicato Nacional mantém desde a sua fundação conquistou a inteira simpatia de todo o meio comercial de Lisboa, motivo por que os organismos corporativos patronais de natureza comercial da capital se aprestam a apadrinhá-la e patrociná-la como merece.

Por todas as firmas da capital giram circulares do Sindicato e dos Gremios, chamando a atenção para a iniciativa, e pela forma como todas as entidades correspondem á chamada. é de crer que este ano se chegue a resultados proporcionais á intenção, ultrapassando todas as espectativas.

A União de Gremios de Lojistas de Lisboa trabalha afincadamente, ao lado do S. N. C. D. L., para a materialização da iniciativa.

Misericordia de Cascais

De 7 a 18 do corrente recebeu esta casa de beneficencia os seguintes donativos: 1.000$00 do sr. Antonio de Sousa Lara; 26$80 do Grupo Dramatico e Desportivo de Cascais; 200$00 do Instituto Pasteur de Lisboa; 52$85 da Fabrica de Gelo de Cascais; 200$00 do sr. dr. Manuel do Espirito Santo Silva e 300$00 do Hotel Miramar.

A familia Pancada entregou 3.159$70 para custeio da despesa com o legado do sr. Francisco Marques Leal Pancada, e o Casino do Estoril uma porção de baêta para ser distribuida por mulheres pobres, no valor de 530$00.

A guerra em territorio albanês

PROSSEGUE O AVANÇO DAS TROPAS GREGAS

não obstante os contra-ataques italianos

A acção da aviação italiana assume o aspecto de represalia

ATENAS, 27—*Comunicado do grande quartel general:*—«Continuam em pleno exito as operações do nosso exercito sobre territorio albanês. Entre as presas tomadas em Koritza contam-se 6 aviões de guerra que o inimigo ali abandonou. A aviação italiana manifestou alguma actividade sobre a frente e bombardeou cêrca de 10 aldeias na região do Epiro. Nos «raids» realizados pela aviação inimiga sobre Corfu e Sefalonia não foram atingidos quaisquer objectivos de caracter militar».

Os observadores que se encontram junto do exercito grego em campanha referem-se a varios exitos notaveis por ele alcançados. Assim, por exemplo, após a ocupação de Pogradet, o inimigo tentou levar a cabo um forte contra-ataque, o qual foi repelido com a derrota dos elementos que nele tomaram parte. Um outro contra-ataque que mais tarde o inimigo tentou na região de Argyrocastro, foi facilmente inutilizado, tendo o avanço sido feito de Ersek pelo caminho de Fracheri.

O desenvolvimento das operações

A situação militar no seu conjunto desde o mar até ao lago Ocrida desenvolve-se da maneira mais satisfatoria continuando as tropas gregas a avançar em todos os seus sectores. Os italianos trouxeram numerosos elementos de tropas frescas na intenção de reforçarem a sua guarda da retaguarda não conseguindo, em parte nenhuma, suspender o avanço dos gregos. Segundo as informações recebidas a actividade da arma aerea italiana parece assumir mais o caracter de represalias. Por seu turno as aviações grega e britanica concentram com energia os seus esforços com o objectivo de dificultar a retirada ás tropas inimigas. O contacto com estas tropas foi realizado em varios pontos na zona a oeste de Muskopolje onde elas não conseguiram tambem organizar uma linha defensiva.

O avanço realizado para lá de Ersek e a conquista de Fracheri favoreceram de maneira consideravel o avanço das tropas gregas. Na segunda-feira passada houve combates em toda a extensão da região montanhosa deste sector na direcção de Premeti. Há informações de que os italianos estão concentrando tropas nas quais se incluem unidades motorizadas escolhidas no extremo da ala esquerda com o proposito de realizarem um avanço na direcção de Janina, mas as mesmas informações dizem tambem que essas forças estão recuando gradualmente sob a pressão exercida pelos gregos.

As forças aereas aliadas bombardearam os aeródromos de Argyrocastro, El Basan e Tirana ao mesmo tempo que outras formações foram atacar Durazzo e Valona. Dois aviões de bombardeamento italianos para ataque em vôo mergulhante tentaram bombardear a ponte de Balduouma mas não conseguiram atingir o objectivo proposto.

A acção da artilharia grega

A artilharia grega obrigou os italianos a abandonar as suas posições nas encostas cobertas de arvoredo a um e outro lado da estrada de Argyrocastro, o que permitiu ás unidades de infantaria em marcha de avanço apoderarem-se de posições que dominam a junção desta estrada com a que conduz a Santi Quaranta. Nesta acção foram tomados cêrca de 100 prisioneiros italianos. Durante toda esta manobra de avanço nota-se um importante contraste com a tatica usada pelo inimigo na investida anterior. Os italianos cometeram o êrro inicial de se deixarem atrair em profundidade no territorio grego como aconteceu em Kalpaki sem assegurarem para si proprios a posse das montanhas que dominam o rio Kalamas e a planicie onde se desenvolve o seu curso. Os gregos, pelo contrario, esperaram 10 dias para, depois de preparativos subordinados a um plano bem organizado, principiarem a agir com a sua artilharia que até ali tinham mantido oculta; esta acção estabeleceu a confusão no inimigo instalado nas terras baixas obrigando-o a retirar em completa desordem.

As tropas gregas reconquistaram a sua propria fronteira na sexta-feira passada e já se encontram bastante além dela. O seu avanço agora vai-se atenuando em extensão e velocidade porque o comando grego quere garantir a posse e o comando de todos os montes e serras que ofereçam possibilidades de constituir boas posições antes de fazerem marchar as suas tropas na zona da planicie.—(E. T.).

As tropas italianas oferecem agora maior resistencia

ATENAS, 27.—As autoridades militares gregas informaram ás 4 e 20 da manhã de hoje, que o general Ubaldo Soddu, comandante-chefe das tropas italianas na Albania, emprega todos os esforços para conter a penetração das forças gregas em territorio albanês, enviando para alguns pontos da «frente» importantes reforços de tropas de choque, na linha compreendida desde a costa de Argirocastro até o lago Orchrild.

As mesmas autoridades acrescentam que os italianos estão a oferecer agora mais resistencia, mas que os aviadores ingleses e gregos continuam a bombardear intensamente os portos albaneses de Durazzo e Valona, por onde são desembarcadas as tropas italianas de reforço, assim como o material de guerra.

A aviação italiana mostra-se agora activissima e está a bombardear com a maior violencia toda a «frente» numa extensão de 150 milhas, destruindo pontes e todos os locais onde julga encontrarem-se concentradas tropas gregas, a-fim-de impedir desta maneira o seu avanço.—(United Press).

A acção das aviações inglesa e grega

ATENAS, 27.—Segundo as ultimas noticias recebidas da «frente», verifica-se que se luta com certo vigor, no sector de Delvino, onde as tropas gregas estão a avançar, paulatinamente. De ambos os lados registam-se baixas.

Os aviadores britanicos e gregos com o objectivo de apoiarem o avanço das tropas gregas continuam a bombardear os objectivos militares de Argyrocastro e Tepeleni.

Segundo informam as autoridades militares gregas, continuam a cair em poder das forças gregas abundantes quantidades de armamento e munições.—(United Press).

Vitoria grega sobre as milicias italianas

ATENAS, 27.—O informador oficial do Estado Maior grego anuncia que, a-pesar da grande resistencia que as tropas italianas estão agora a oferecer, as tropas gregas prosseguem no seu avanço, embora este seja mais lento.

O referido informador acrescenta que os batalhões de choque da Milicia italiana, nos combates que têm travado com os soldados gregos, foram vencidos, sendo feitos muitos prisioneiros e apreendido muito armamento e munições.—(United Press).

Novas rendições de tropas italianas

ATENAS, 27.—Comunicam da fronteira greco-albanesa que as restantes forças italianas, pertencentes á Terceira Divisão Alpina que foi destroçada pelos gregos quando tentava apoderar-se de Metsovo, conseguiram juntar-se e estão agora concentradas nas montanhas do Pindo, proximo da fronteira greco-albanesa, onde a artilharia grega as está a bombardear com a maior violencia. Parte das referidas forças italianas começou já a render-se ás tropas gregas.

Os canhões de montanha gregos estão escondidos por detrás de denso arvoredo, donde martelam incessantemente as forças italianas que são as unicas que ainda continuam a resistir em territorio grego.—(United Press).

Starace partiu para a Albania

ROMA, 27—Anuncia-se que Starace, na sua qualidade de chefe do Estado Maior da Milicia Fascista, partiu para a Albania, em viagem de inspecção á frente grega.—(United Press).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 27.—*Comunicado oficial n.º 173:* «Na frente grega, actividade normal de reconhecimento e de patrulhas. A nossa aviação efectuou acções continuas contra as instalações e tropas inimigas. Todas as estradas inimigas foram tambem objecto de intensos ataques. Os entroncamentos de estradas de Perati, de Delvinaki e de Doljana, os centros de Erseke e Minina, e as pontes sobre o Kalamas e as de Perati e Minina, foram atingidas, por varias vezes, e cortadas. O aerodromo de Janina foi bombardeado. Na ilha de Corfu o forte novo, o cais, o porto e as alturas de Korakiana foram atingidas. Todos os nossos aviões regressaram. Aviões inimigos bombardearam Valona, sem provocar estragos nem vitimas.

Durante reconhecimentos ofensivos sôbre a ilha de Malta, um avião de «caça» inimigo foi abatido no mar, depois de travar combate com a nossa «caça». Um dos nossos aviões não regressou.

Na Africa do norte, aviões inimigos lançaram bombas sôbre Tripoli, provocando dois feridos e estragos de pouca importancia na zona do porto. Outros aviões inimigos atacaram o reduto de Madalena, Garnul Orein e as nossas posições limitrofes. Um avião inimigo atingido pelos tiros da D. C. A. caiu em chamas. Um membro da tripulação que saltou em pára-quedas foi capturado.

Segundo informações dignas de fé, o bombardeamento aereo do porto de Alexandria, efectuado pelas nossas esquadrilhas, com bombas de grosso calibre, no dia 19 de novembro, atingiu gravemente seis navios de guerra, a fabrica de reparações da companhia do Canal do Suez utilizada pela frota inimiga, os campos de aviação de Heluan e Abukir, sendo destruidos e incendiados, nêste ultimo, quatro aparelhos.

Na Africa Oriental as nossas formações aereas bombardearam as baterias de artilharia inimiga a oeste de Gallabat. Aviões inimigos lançaram bombas sôbre Assab, Massapua e Danghila, sem causar vitimas. Aos cinco aviões inimigos abatidos durante o ataque sôbre Leros, assinalados no comunicado precedente, ha a acrescentar um sexto avião inimigo abatido pela D. C. A. da Marinha.

Aviões inimigos, vindos do ceu da Suiça, lançaram bombas e granadas incendiarias sôbre Turim, danificando algumas casas de centro e da periferia da cidade. Um começo de incendio numa drogaria foi imediatamente dominado. Numerosas bombas cairam no campo, onde duas herdades foram demolidas. Um soldado, que estava de sentinela, foi morto. Ha dois feridos pelos estilhaços das bombas.—(R. R.).

Precauções na Turquia

IZTAMBUL, 27.—Foi ontem ampliada a zona declarada anteriormente em estado de sitio como medida preventiva para qualquer eventualidade que surja seja donde fôr. O Ministerio do Comercio turco vai ser em breve transformado em Ministerio dos Aprovisionamentos passando a constituir um organismo equivalente ao Ministerio britanico dos Abastecimentos. O novo Ministerio terá como função armazenar as reservas de viveres necessarias para objectivos militares e para o consumo da população civil, regular os preços dos produtos comestiveis, fazer a sua distribuição e criar em todas as localidades do país armazens para vendas a retalho com o intuito de combater a acção dos especuladores. Foi tambem determinado que a partir de domingo proximo seja permanente e total a extinção das luzes durante a noite a partir das 16 e 30. Ao mesmo tempo vão-se realizar constantes exercicios de defesa contra ataques aereos, a-fim-de ir habituando progressivamente e de maneira eficaz a população a procurar rapidamente os abrigos respectivos. Foi determinado tambem que todas as lojas, armazens, repartições publicas e escritorios particulares terminem o seu serviço e encerrem as suas portas ás 16 e 30.

O general Artunkal, antigo comandante da policia turca, foi nomeado comandante-chefe para as 6 regiões da Turquia europeia em relação ás quais foi declarado o estado de sitio.

O banco otomano de Iztambul tomou as medidas necessarias para a possivel transferencia da sua sede e dos serviços respectivos para Ankara. —(Exchange Telegraph).

A situacão em Italia

Uma visita do Duce

ROMA, 27.—Esta manhã o Duce veio a Aprilia, uma das ultimas cidades fundadas no Agro Pontino, em visita ao Instituto Ortopedico «Principe de Napoles», onde estão hospitalizadas crianças de idade entre os três e os quatro anos. O Duce foi recebido pelo ministro da Cultura Popular, Pavolini, e pelo director do Instituto, senador Spolverini. A visita do Duce foi acolhida com grande entusiasmo por parte das crianças. O Duce interessou-se grandemente pelos sistemas adoptados para curar as crianças, e entreteve-se afavelmente com os pequenos, exprimindo aos dirigentes do Instituto a sua alta satisfação pelos resultados obtidos, tecnicos e cientificos.—(R. R.).

O duelo anglo-germanico

(Continuação da 1.ª pagina)

pouco intensa do inimigo sôbre o territorio da Inglaterra, depois do que cessou completamente, não voltando a fazer sentir-se até ás 6 e 30 de hoje. Foram lançadas algumas bombas por aviões inimigos, a maior parte das quais sôbre a cidade de Londres, sôbre a zona oeste da Inglaterra e sôbre um ponto da região londrina. Os prejuizos materiais e pessoais foram de pequena importancia.—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 27.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Por causa do tempo muito desfavoravel, a actividade da arma aerea durante a noite de 25 para 26 de novembro e durante o dia de ontem restringiu-se a reconhecimentos armados e a empreendimentos singulares. Em Avonmouth, os ataques nocturnos á bomba causaram muitos incendios.

Durante ataques contra «comboios», um navio de 7.000 toneladas, foi afundado perto de Falmouth. Dois navios mercantes de tamanho medio foram danificados por bombas em cheio, junto ao estuario do Tamisa. Perto de Avenmouth, um pequeno navio mercante foi bombardeado pelos canhões dos aviões e incendiado.

Nos portos britanicos continuou-se tambem ontem o lançamento de minas.

Batarias de longo alcance da marinha de Guerra bombardearam energicamente aglomerações de navios no porto de Dover.

Aviões britanicos lançaram bombas ao acaso sobre o territorio do Reich. Algumas casas de habitação ficaram danificadas e morreram ou ficaram feridos varios civis.

Como já se anunciou, quando do ataque sem sucesso de aviões britanicos contra navios de patrulha alemães, abateu-se no Mar do Norte um avião inimigo. Um outro avião inglês foi abatido pelo fogo da D. C. A. Faltam dois aviões alemães.—(D. N. B.).

Uma porta, uma janela e...
...uma fortuna dentro dela

Uma verdadeira mina de fortuna, assim se pode chamar a casa Tivoli, sucursal do Quiosque Tivoli, rua da Prata, 171. Apenas uma porta, uma montra e uma autentica mina de dinheiro dentro dela...

O seu proprietario José B. Cunha tem, como nunca, o formidavel palpite de que ainda se encontram lá á venda, além dos 400 contos do proximo sabado, a grande taluda do Natal.

O advogado
BASTOS GUERRA
mudou o seu escritório para a **Rua do Carmo, 90, 1.º** — Telef.: **2 7422.**